



EMBRAPA
UEPAE DE MANAUS
Estrada do Aleixo, 2.280
Caixa Postal, 455
69.000 - Manaus, Am.
Fones: 236-3426 - 236-2044

Embrapa
**COMUNICADO
TÉCNICO**

Nº 28

NOVEMBRO/81

01/07

CONSÓRCIO DE GUARANÃ COM MARACUJÃ

Maria Pinheiro Fernandes Corrêa¹
Acilino do Carmo Canto¹
Jasiel César¹

Os produtores de guaraná (*Paullinia cupana* Var. *Sorbilis* (Mart.) Ducke) começam, normalmente, a obter retorno dos seus cultivos a partir do quinto ou sexto ano, havendo uma descapitalização na fase de implantação do guaranazal. Outrossim, aliada ao hábito arbustivo de crescimento da planta do guaraná, e da importância que assume o "ramo do ano" (unidade de floração), a arquitetura da planta é um fator que está diretamente relacionado com o aumento da produtividade da cultura.

Esta arquitetura da planta de guaraná pode ser melhorada, através de tutoramento e condução da mesma em espaldeiras. Porém, segundo levantamentos efetuados pela UEPAE de Manaus, em 1981, esta prática tem custos elevados (em torno de Cr\$ 90.000,00). Ver Tabela 2.

A crescente necessidade de uma melhor utilização das potencialidades dos empreendimentos agrícolas, sem alterações danosas ao meio ambiente, encontra nas associações de culturas uma possibilidade viável.

Visando atenuar o impacto da descapitalização na fase de implantação do guaranazal, diminuir os riscos de insucessos, garantir diversificação da dieta e encontrar uma fonte alternativa de renda para o produtor que possa amortizar os custos do tutoramento e condução do guaraná, várias formas de consórcio têm sido testadas, com culturas que apresentem retorno rápido do capital investido.

¹ Pesquisadores da EMBRAPA - UEPAE de Manaus.

